

ESTRATIGRAFIA DO VULCANO-PLUTONISMO PALEOPROTEROZÓICO DA REGIÃO DE SÃO FÉLIX DO XINGU (PA), PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS

Caetano Juliani¹; Carlos Marcello Dias Fernandes²

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP/INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ / INCT GEOCIAM

RESUMO: Próximo à cidade de São Félix do Xingu, centro-sul do Estado do Pará, no contexto da Província Mineral de Carajás, ocorre um amplo vulcano-plutonismo Paleoproterozóico (1,88 - 1,87 Ga) excepcionalmente preservado e agrupado nas formações Sobreiro e Santa Rosa. Estas unidades são genericamente correlacionadas ao vulcano-plutonismo do Supergrupo Uatumã, um magmatismo com abrangência estimada de 1.500.000 km² e registrado em praticamente todo o Cráton Amazônico. Essas rochas vulcânicas encontram-se sobrepostas ao Granito Parauari, do Paleoproterozóico, e às unidades do embasamento arqueano, dos domínios do Cinturão de Cisalhamento Itacaiúnas e do Terreno Granito-Greenstone do Sul do Pará. Maciços Granitóides mineralizados a estanho da Suíte Intrusiva Velho Guilherme de 1,86 Ga invadem as unidades supracitadas. Mapeamento geológico intensivo revelou que a unidade basal Formação Sobreiro é composta por fácies de fluxo de lavas predominantemente andesítica, com subordinados dacito e riodacito; bem como por fácies vulcanoclástica caracterizada por tufo, lapilli-tufo e brechas polimítica maciça. Estas rochas exibem fenocristais de augita, magnesiohastingsita e plagioclásio de variável composição em uma matriz microlítica ou traquítica. Magnetita e apatita figuram como os principais acessórios primários. A associação superior, Formação Santa Rosa, é formada por fácies maciça de fluxos de lavas de riolitos e subordinadamente riodacitos, com variáveis conteúdos modais de feldspato potássico, plagioclásio e megacristais de quartzo envoltos por matriz constituída de quartzo e feldspato potássico intercrescidos, comumente esferulítica. Localmente ocorrem esferulitos de até 10 cm de diâmetro. Biotita é uma fase varietal, embora de abundância reduzida, apontando para uma unidade extremamente evoluída. Zircão, apatita e, subordinadamente óxidos de Fe e Ti, são acessórios primários. Fácies vulcanoclásticas de ignimbritos, lapilli-tufos, tufos de cristais félsicos e brechas polimíticas maciças representam um ciclo de vulcanismo explosivo nesta unidade. Essa associação vulcanoclástica possui mineralogia e características geoquímicas muito similares à fácies de fluxos de lavas. Diques métricos e stocks de pórfiros graníticos e granitóides equigranulares completam esta suíte. A deposição desta foi controlada por grandes fissuras crustais de até 30 km de comprimento de direção NE-SW, e subordinadamente NW-SE, materializado por fluxo magmático predominantemente vertical. A grande quantidade de blocos isolados em uma topografia plana lembra um sistema eruptivo monogenético na Formação Sobreiro. Os altos topográficos podem ter sido originados pela acumulação de lava do tipo scutulum. Os depósitos vulcanoclásticos que ocorrem na porção superior dos fluxos de lavas estão associados à fragmentação autoclástica, embora possam estar associados também ao regime de fluxo de piroclástico originado nas elevações. O modelo de erupção da unidade superior é muito semelhante ao da sequência ignimbrítica Sierra Madre Ocidental, localizada na América do Norte. A presença deste vulcanismo fissural na região de São Félix do Xingu poderia estar relacionada a um batólito ou um conjunto de batólitos formados em um regime distensivo, modelo este que provavelmente ocorre nas outras porções do Cráton Amazônico em quais os correlatos ao vulcanismo Uatumã são registrados.

PALAVRAS-CHAVE: UATUMÃ; FISURRAL.